

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

PROJETO TAUNAY

TAUNAY - MT

MAIO-1978

1. TÍTULO DO PROJETO	01
2. LOCALIZAÇÃO	01
3. CARACTERIZAÇÃO FISIOCRÁFICA	01
4. IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE	01
5. OBJETIVOS	
5.1 - Gerais	02
5.2 - Específicos	02
6. METAS <i>Goals</i>	03
7. JUSTIFICATIVAS	04
8. ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIIS	
8.1 - Recursos Físicos	05
8.1.1 - Edificações	05
8.1.2 - Meios de Transporte e de Comunicação	05
8.1.3 - Fonte de Energia Elétrica	05
8.1.4 - Máquinas e Implementos Agrícolas	06
8.1.5 - Outros	06
8.2 - Recursos Humanos	
8.2.1 - População Indígena	07
8.2.2 - Pessoal da FUNAI na Área	07
9. PESSOAL A SER ENVOLVIDO NO PROJETO	08
10. PROGRAMAÇÃO SETORIAL AGRÍCOLA	
10.1 - Previsão e Dimensionamento de Eventos Agrícolas	09
10.2 - Estimativa dos Custos de Produção	10
10.3 - Estimativa do Valor Bruto da Produção	11
10.4 - Estimativa de Resultados	12
10.5 - Descrição dos Resultados	12

11. INVERSÕES	
11.1 - Investimentos e Insumos	13
11.2 - Custeio Diverso, Despesa de acompanhamento e Reserva Técnica.	14
12. SUMÁRIO DAS INVERSÕES	15
13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO ^{disbursamento}	16
14. FONTES E USOS DOS RECURSOS	17
15. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	
15.1 - Gerência Geral	18
15.2 - Gerência de Campo	19
15.3 - Gerência Técnica	20
I - Conceituação das Lavouras	21



CEDI - P. I. B.
DATA 03, 12, 86
COD - INDI

1 - TÍTULO DO PROJETO

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE DE TAUNAY

2 - LOCALIZAÇÃO

POSTO INDÍGENA : TAUNAY

UNIDADE REGIONAL : 9ª DR.

MUNICÍPIO : AQUIDAUANA

UNIDADE DA FEDERAÇÃO : MATO GROSSO

MEIOS DE ACESSO : Rodoviário: Campo Grande a Aquidauana (190km) daí até Taunay 50km de Taunay ao PI 4km. Ferroviário: através da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (Campo Grande - Corumbá - Campo Grande). Aéreo: cerca de (160km) partindo de Campo Grande até o campo de pouso do PI Taunay.

3 - CARACTERIZAÇÃO FISIAGRÁFICA

ÁREA DO POSTO INDÍGENA : 3.337 ha.

SOLO : São extremamente variados, quanto as suas características gerais podendo, no geral, serem classificados como de 2ª e 3ª classe, sob o ponto de vista agrícola.

RELEVO : Plano

VEGETAÇÃO : Porte médio e baixo constituída por cerrados, matas primárias e matas secundárias.

PERÍODO DE CHUVAS : de novembro a abril.

4 - IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

GRUPO (S) INDÍGENA (S) : Terenas

língua (s) falada (s) : Aruak

ESTADO DE SAÚDE : Em processo de integração.

GERAIS :

Promover a melhoria das condições sócio-econômicas da Comunidade visando a sua integração gradativa e harmoniosa à Sociedade Nacional.

Melhorar o nível educacional da Comunidade e propiciar a assistência integrada (financeira, técnica e administrativa) no sentido de estimular por meios compatíveis com o estágio de aculturação da mencionada comunidade, a continuidade das atividades de subsistência e de exploração econômica, utilizando técnicas agrícolas e de uso racional do solo.

ESPECÍFICOS :

- Dotar o Posto Indígena de viatura pesada para escoamento da produção;
- prosseguir com o incentivo à produção de arroz, em sistema de trabalho coletivo;
- melhorar a infraestrutura escolar com todas as instalações necessárias ao perfeito funcionamento;
- construir depósitos para fins de armazenagem dos cereais;
- dar condições, através de maquinário próprio, de continuar o beneficiamento de arroz;
- proteger as roças mediante o fornecimento de defensivos agrícolas;
- fornecer sacaria para o cereal a ser colhido;
- fornecer condições para complementação dos poços artesianos em Água Branca e Lagoinha com sistema de abastecimento de água;
- transmitir técnicas agrícolas, objetivando a maior capacidade de produção dos silvícolas; e
- fornecer sementes para o aumento das lavouras.

As metas a serem alcançadas, basicamente são as seguintes:

Ampliar a área de 144 ha, para 250 ha, na lavoura de arroz numa distribuição média de 17 ha por aldeia.

Produzir 5.000 sacas de arroz, para fins comercializáveis e uso da Comunidade

Na execução dos trabalhos agrícolas envolver toda a Comunidade mais os funcionários da FUNAI destacados para tal fim.

Dinamizar o setor educação com a construção de uma Escola, com todas as dependências necessárias.

Construção de dois depósitos para armazenamento de cereais.

Adquirir um caminhão diesel com capacidade para oito toneladas com vistas a propiciar meios próprios de escoamento da produção.

Utilizar o processo de beneficiamento mecanizado para o arroz, dando condições à comunidade na obtenção de melhores preços para o produto.

Tornaram-se amplas e reais as perspectivas de melhoria sócio-econômicas da Comunidade Indígena de Taunay com as condições agrológicas que a área desfruta, razão pela qual se justifica a continuidade imprimida ao Projeto Agrícola, o qual, tem possibilitado aos índios da comunidade, ganhos adicionais que proporcionam a aquisição dos bens que o seu sistema produtivo não é capaz de produzir.

O Terena busca um meio de dinamizar o seu sistema produtivo objetivando com isso que a transação comercial forneça-lhes os meios imprescindíveis ao processo de melhoria de suas condições gerais.

O sentido está mais voltado em busca de dotar a Comunidade de conhecimentos e meios para, numa etapa posterior, desenvolver esse tipo de atividade por sua própria iniciativa e consciência dos objetivos.

Com uma área de 250 hectares prevê o Projeto o desenvolvimento da cultura de arroz pelo processo de mecanização, em que o silvícola poderá ingressar nas novas técnicas de aproveitamento do solo.

O projeto foi elaborado para ser executado no período de Maio 78 a Maio-79 prevendo um resultado, que servirá para ampliar o preparo das terras para novas culturas, que possibilitem, por sua vez, aquisição de novos equipamentos.

RECURSOS FÍSICOS

EDIFICAÇÕES : - Casa Sede do PI em alvenaria, ^{maximo} cujo estado de conservação é razoável, com instalações elétricas e hidro sanitárias.

- Uma Escola cujas estruturas se apresentam em boas condições.

- Uma Enfermaria com varias ^{dependências} dependências, paredes em alvenaria, coberta de telhas e piso de cimento em bom estado de conservação.

- Casa de Farinha construida recentemente com as instalações necessárias e em perfeito funcionamento.

MEIOS DE TRANSPORTE E DE COMUNICAÇÃO :

- Um aparelho rádio SSB

FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA :

- A rede de energia elétrica é obtida através da ^{branch/lines} ramificação da CEMAT.

RECURSOS FÍSICOS

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS :

- 1 máquina de beneficiar arroz
- 1 trator MF-285 com carreta arado e grade *plow*

Os demais instrumentos de uso agrícola se resumem em ferramentas tais como plantadeiras, adubadeiras.

OUTROS :

Abastecimento d'água:

1 poço semi-artesiano existente na sede do PI, com complementação de rede distribuição com anexa instalação do conjunto hidráulico moto bomba e chafariz.

public fonte

Campo de pouso com cerca de 1200 m de extensão, em terra bem compactada no sentido Norte a Sul.

RECURSOS HUMANOS

POPULAÇÃO INDÍGENA.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE INDIVÍDUOS			FORÇA DE TRABALHO
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	
0 15	261	539	800	
15 20	54	53	107	
20 60	239	234	473	
60 ou mais	65	45	110	
TOTAL	619	871	1.490	

FONTE : SIPLAN/ASPLAN - 1977

PESSOAL DA FUNAI NA ÁREA

CARGO E/OU FUNÇÃO	QUANTIDADE
Aux. Téc. Indigenismo	1 (um)
Atendente de Enfermagem	1 (um)
Auxiliar de Ensino	2 (dois)
Técnico Agrícola	1 (um)
TOTAL	05

Objetivando dotar e estimular as atividades necessárias ao projeto e difundir no seio da Comunidade indígena os trabalhos com a utilização de máquinas e implementos, será necessário a contratação de um tratorista o qual deverá ser envolvido diretamente no Projeto, juntamente com todo pessoal designado da FUNAI existente na área.

Sem dúvida, nos momentos que forem necessários os trabalhos de conscientização e orientação geral à comunidade, todos os componentes empenhados no projeto terão, nas diferentes etapas, participação ativa.

O corpo administrativo do projeto deverá envidar esforços no sentido de que todos os servidores possam estar inteiramente coordenados entre si, e seus superiores.

Com relação ao Calendário Agrícola o técnico específico, a exemplo do que fora realizado no projeto anterior, deverá atuar em épocas consideradas mais ativas tais como desmatamento das áreas determinadas, as lavouras, preparo do solo, plantio e colheitas.

ESPECIFICAÇÃO POR SETOR	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR DA INVERSÃO (Em R\$)		ÉPOCA DE	
			UNITÁRIO	TOTAL	LIBERAÇÃO	AQUISIÇÃO / REALIZAÇÃO
1. INVESTIMENTOS				<u>503.800,00</u>		
1.1 - Caminhão diesel c/capacidade p/8 ton:	ud	01	268.000,00	268.000,00	MAIO/JUN	JUN/JUL
1.2 - Máquina de beneficiar arroz com motor	ud	01	16.800,00	16.800,00	NOV/DEZ	DEZ/JAN
1.3 - Complementação de poços artesianos em Água Branca e Lagoinha com sistema de abastecimento de água	ud	02	67.500,00	135.000,00	MAIO/JUN	JUN/JUL
1.4 - Construção de depósitos destinados a armazenagem de cereais	ud	02	42.000,00	84.000,00	JUL/AGO	AGO/SET
2. INSUMOS				<u>182.000,00</u>		
2.1 - Sementes	kg	9000	7,00	63.000,00	JUL/AGO	SETEMBRO
2.2 - Formicida em isca	kg	125	40,00	5.000,00	JUL/AGO	AGO/SET
2.3 - Fertilizantes	t	24	3.000,00	72.000,00	JUL/AGO	AGO/SET
2.4 - Lonas	l	01	4.000,00	4.000,00	JUL/AGO	AGO/SET
2.5 - Arame farpado	rolo	40	350,00	14.000,00	JUL/AGO	AGO/SET
2.6 - Grampos	kg	147	40,00	5.880,00	JUL/AGO	AGO/SET
2.7 - Saco de anagem	sc	1.510	12,00	18.120,00	NOV/DEZ	DEZEMBRO
T O T A L	-	-	-	685.800,00	-	-

Obs: O produto poderá ser comercializado com sacaria do comprador, razão pela qual ter sido estimulado apenas o quantitativo de sacaria acima.

ESPECIFICAÇÃO POR SETOR	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR DA INVERSÃO (Em Cr\$)		É P G C A D E	
			UNITÁRIO	T O T A L	LIBERAÇÃO	AQUISIÇÃO / REALIZAÇÃO
3. CUSTEIOS DIVERSOS	-	-	-	<u>167.750,00</u>		
3.1 - Óleo combustível	-	-	-	80.000,00	MAIO/SET	JUN/OUT
3.2 - Óleo lubrificante	-	-	-	16.000,00	MAIO/SET	JUN/OUT
3.3 - Peças de reposição	-	-	-	15.000,00	MAIO/SET	JUN/OUT
3.4 - Consertos e reparos	-	-	-	15.000,00	MAIO/SET	JUN/OUT
3.5 - Mão de obra tratorista (*)	-	-	-	26.750,00	JUN/78	JUL-DEZ/78
3.6 - Eventuais	-	-	-	15.000,00	MAIO/SET	JUN/OUT
4. DESPESAS DE ACOMPANHAMENTO				<u>29.000,00</u>		
4.1 - Delegacia Regional	-	-	-	12.000,00	-	-
4.2 - Sede (BSB)	-	-	-	17.000,00	-	-
5. RESERVA TÉCNICA	-	-	-	<u>30.000,00</u>	-	-
T O T A L	-	-	-	912.550,00	-	-

(*) Refere-se a contratação de um tratorista por 8 meses de serviço (JUL/78-FEV/79) à razão de Cr\$ 2.585,00 por mês

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (Em Cr\$ 1,00)	PARTICIPAÇÃO %
<u>SETOR AGRÍCOLA (Arroz)</u>		
- Investimento	503.800	55,20
- Insumos	182.000	19,94
- Custeios diversos	167.750	18,39
- Despesas de acompanhamento	29.000	3,18
- Reserva Técnica	30.000	3,29
T O T A L	912.550	100,00

PREVISÃO E DIMENSIONAMENTO DE EVENTOS AGRÍCOLAS

PREVISÕES	CULTURA DE					
	ARROZ		MILHO		FEIJÃO	
	COL.	FAM.	COL.	FAM.	COL.	FAM.
Área de cultivo (ha)	250	-				
Produtividade prevista (sc/ha)	20	-				
Produção prevista (saca)	5.000	-				
Época de desmatamento	MAI-JUN/78	-				
Época de preparo do solo	JULHO/78	-				
Época de sementeio	AGO-SET/78	-				
Época colheita	JAN-MAR/79	-				

COL = COLETIVA ; FAM = FAMILIAR

ESTIMATIVA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANT.	CUSTO (Em Cr\$ 1,00)	
			UNITÁRIO	TOTAL
<u>LAVOURA DE ARROZ</u>				
Preparo do solo	ha	250	389	97.250
Plantio mecanizado	ha	250	130	32.500
Tratos culturais (trabalho manual indígena)	ha	250	-	-
Colheita mecanizada	ha	250	156	39.000
Sementes	kg	9.000	7	63.000
Formicida	kg	125	40	5.000
Fertilizantes	Ton	24	3.000	72.000
Sacos de aniagem	ud	1.510	12	18.120
TOTAL				365.270

Obs.: Nos custos dos serviços mecanizados computou-se os gastos com combustíveis, lubrificantes, reparos, peças e tratorista.

ESTIMATIVA DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

PERÍODO OU SAFRA : 78/79

(Valores em Cr\$ 1.00)

DISCRIMINAÇÃO	PRODUTO	PRODUÇÃO		ESTIMATIVA DE PREÇO UNITÁRIO (*)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO
		UNIDADE	QUANTIDADE		
<u>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>					
- Aldeia Água Branca	Arroz	sacos/60kg	840	156	131.040
- Aldeia Bananal	Arroz	sacos/60kg	1.040	156	162.240
- Aldeia Imbiricu	Arroz	sacos/60kg	680	156	106.080
- Aldeia Jaraguá	Arroz	sacos/60kg	680	156	106.080
- Aldeia Lagoinha	Arroz	sacos/60kg	840	156	131.040
- Aldeia Morrinho	Arroz	sacos/60kg	920	156	143.520
TOTAL	-	-	5.000	156	780.000

(*) Com base nos preços mínimos de CFP, para safra 77/78

ESTIMATIVA DE RESULTADOS

PRODUTO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (A)	CUSTOS DE PRODUÇÃO (B)	VALOR LÍQUIDO DA PRODUÇÃO (C = A - B)
Arroz	780.000	326.870	453.130
TOTAL	780.000	326.870	453.130

DESTINO DOS RESULTADOS :

Dentro de um critério de prioridade a produção atingida deverá em primeira instância ser consumida pela comunidade, devendo o quantitativo excedente ser comercializado nas praças de Aquidauana ou Miranda. Podendo o produto ser vendido em casca, isto é, sem secagem e limpeza.

O produto tem alternativas para comercialização. Podendo ser vendido a cerealistas ou particulares a preço de mercado, bem como ao Governo Federal mediante Política de Preços exercida pela CFP, através do Banco competente.

A renda obtida deverá ser aplicada na safra seguinte, na aquisição de bens que a Comunidade tem reclamado.

SETOR :

EXERCÍCIO DE

(Valores em Cr\$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO	ELEMENTO DE DESPESA	ÉPOCA E VALOR DO DESEMBOLSO				
		MAIO/JUN	JUL/AGO	SET/OUT	NOV/DEZ	TOTAL
1. INVESTIMENTOS		<u>403.000</u>	<u>84.000</u>	<u>16.800</u>	-	<u>503.800</u>
1.1 - Veículos e Máquinas	4130	268.000	-	16.800	-	284.800
1.2 - Construções diversas	4110	135.000	84.000	-	-	219.000
2. INSUMOS		-	<u>166.000</u>	-	<u>16.000</u>	<u>182.000</u>
2.1 - Materiais agrícolas diversos	3120	-	166.000	-	16.000	182.000
3. CUSTEIOS DIVERSOS		<u>132.100</u>	-	<u>8.900</u>	<u>26.750</u>	<u>147.750</u>
3.1 - Combustível, lubrificante e peças de reposição	3120	91.000	-	-	20.000	111.000
3.2 - Consertos e reparos	3130	10.500	-	4.400	-	15.000
3.3 - Mão de obra tratorista		20.000	-	-	6.750	26.750
3.4 - Eventuais	3140	10.500	-	4.500	-	15.000
4. DESPESAS DE ACOMPANHAMENTO		-	<u>12.000</u>	-	-	<u>12.000</u>
4.1 - Delegacia Regional	3120	-	6.000	-	-	6.000
	3130	-	6.000	-	-	6.000
4.2 - Sede (BSB)	3130	-	-	<u>17.000</u>	-	<u>17.000</u>
T O T A L		535.100	262.000	42.700	42.750	882.550

Obs.: Mão de obra de tratorista refere-se a contratação de 1 tratorista por 8 meses (JUL/78-FEV/79) a razão de Cr\$ 2.585,00 por mês.

PERÍODO: MAIO/78 - MAIO/79

(Em Cr\$ 1,00)

F O N T E S		U S O S			
E S P E C I F I C A Ç Ã O	V A L O R	S E T O R	V A L O R		
			1978	1979	T O T A L
Programa de Integração Nacional (PIN)	765.800	Desenvolvimento de Comunidades In- digenas			
		- Investimentos	503.800	-	503.800
		- Insumos	182.000	-	182.000
		- Custeios Diversos	167.750	-	167.750
		- Despesas de acompanhamento	29.000	-	29.000
		- Reserva técnica	30.000	-	30.000
T O T A L	765.800	T O T A L	912.550	-	912.550

GERÊNCIA GERAL

A Gerência Geral, exercida pelo Delegado da 9ª Delegacia Regional, compreende:

- a) movimentar valores e ordenar despesas previstas no projeto;
- b) coordenar e controlar as operações de apoio de modo a permitir a execução normal das metas previstas no projeto;
- c) organizar e manter sistema de acompanhamento dos gastos previstos nas diversas fases de execução do projeto;
- d) propor ao DGO, quando necessário, os reajustamentos exigidos durante a execução do projeto;
- e) ligar-se às gerências de Campo e Técnica, visando melhor coordenar as atividades de aquisição e administração dos bens envolvidos na execução do projeto;
- f) encaminhar ao DGO os relatórios de acompanhamento.

GERÊNCIA DE CAMPO

A Gerência de Campo, exercida pelo Chefe do Posto Indígena Taunay, compete:

- a) dirigir o pessoal envolvido no projeto;
- b) executar o programa de trabalho estabelecido no projeto;
- c) adotar medidas, nos limites de sua competência, sobre qualquer matéria operacional local, para o bom termo da execução do projeto;
- d) apoiar todas as atividades de implantação do Projeto;
- e) elaborar e remeter à Gerência Geral, relatório de acompanhamento das fases de implantação do projeto;
- f) manter rigorosa fiscalização quanto ao trânsito e permanência de entidades e pessoas que, por força da implantação do projeto deverão afluir do PI Taunay;
- g) prestar contas, à Gerência Geral, dos valores recebidos à conta dos recursos alocados ao projeto.

GERÊNCIA TÉCNICA

À Gerência Técnica, exercida pelo Técnico Agrícola, compete:

- a) participar da execução do projeto orientando tecnicamente os trabalhos;
- b) seguir o cronograma de trabalho, propor e justificar modificações quando necessárias;
- c) orientar e treinar o pessoal; para a racional utilização das máquinas e equipamentos;
- d) Enviar à Gerência Geral relatório de acompanhamento técnico do Plano de Aplicação;
- e) observar as orientações e determinações emanadas da Gerência Geral e desempenhar outros atos inerentes à sua função.

CONCEITUAÇÃO DAS LAVOURAS :

O presente projeto prevê a condução da lavoura coletiva.

A lavoura coletiva será uma modalidade nova de trabalho agrícola, não só pela sua organização como também pelos métodos e meios que serão empregados. É uma reivindicação dos próprios índios, que entendem não ser possível obter suas subsistências e seus excedentes para trocas, apenas das lavouras familiares conduzidas à mão.

O processo de produção será mecanizado em algumas etapas, mas os índios executarão diversas outras. Em todas elas, orientados por técnico habilitado, eles poderão aprender o modo como os "civilizados" mais evoluídos fazem para produzir melhor.

Este tipo de lavoura terá uma área contínua demarcada em parcelas, cada qual de um chefe de família, mas está acordado que todos trabalharão em cada uma delas.